

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PLANEJAMENTO REPRODUTIVO
NO PERÍODO PÓS-PARTO**

Amanda Alcantara de Sousa¹

Cosmo Alexandro da Silva de Aguiar²

Jéssica Lima Soares³

Camila da Silva Pereira⁴

Karolayne Maria de Souza⁵

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz⁶

O planejamento reprodutivo no período pós-parto é de fundamental importância para uma melhor qualidade de vida materna, neonatal e infantil, uma vez que, permite as mulheres alcançar um intervalo interpartal saudável e seguro. Nesta perspectiva, torna-se nítida a atuação do enfermeiro ao possibilitar o acesso das usuárias aos seus direitos sexuais e reprodutivos, fornecendo informações, ações preventivas e prestação de serviços. Objetivou-se descrever sobre a assistência de enfermagem em planejamento reprodutivo no puerpério. Revisão narrativa, realizada no mês de maio de 2021 através da Biblioteca Virtual de Saúde e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), por meio do cruzamento com o operador *booleano AND*: “cuidados de enfermagem” *AND* “planejamento familiar” *AND* “período pós-parto” e “planejamento familiar” *AND* “período pós-parto”, sendo selecionados dez estudos para amostra final. Como critério de inclusão adotou-se estudos que abordassem a temática, excluindo-se os duplicados ou repetidos. Evidenciou-se nos estudos que muitas mulheres no período pós-parto haviam experienciado uma gravidez não planejada principalmente devido ao erro no uso do método contraceptivo, e que muitas delas continuavam em vulnerabilidade devido à falta de informação e orientação. Nota-se que o enfermeiro tem um importante papel nas consultas puerperais, pois são os principais responsáveis pelas atividades educativas que envolvem o binômio mãe-filho. Entretanto, verifica-se que as ações prestadas nesse período, em sua maioria, estão focadas nos cuidados do recém-

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). E-mail: allcantaramanda@gmail.com

² Discente do 8º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: cosmoaguiar84@gmail.com/alexandro.aguiar@urca.br

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista FUNCAP. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). E-mail: jessica.soares@urca.br

⁴ Discente do 7º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: camila.pereira@urca.br

⁵ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em práticas Avançadas em saúde (GEPPAS). Membro da diretoria da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LLAETTI). E-mail: Karolayne.Souza@Urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). Professora adjunta da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). E-mail: rachel.callou@hotmail.com

nascido, ficando evidente a dissociabilidade da assistência à mulher que se encontra no pós-parto. Destaca-se ainda, que alguns profissionais veem o planejamento reprodutivo apenas como oportunidade para entrega de contraceptivos, em alguns casos há desconhecimento dos métodos que podem ser ofertados às mulheres nesse período, restringindo-se ao preservativo. Conclui-se, assim, que o enfermeiro tem papel imprescindível na realização da consulta puerperal, ação que possibilita orientações e intervenções, visando uma integralidade da assistência e garantia dos direitos reprodutivos das puérperas. Nessa direção, torna-se importante a capacitação dos profissionais para que possam reconhecer a singularidade e vulnerabilidade de cada mulher e assim ofertar informações e métodos mais adequados neste período.